

DF - Brasília

OBRAS

Governadora manda pintar paredes, limpar o piso, consertar banheiros e retirar famílias que moram no terminal. Previsão é de que serviço seja feito em duas semanas. Segurança terá mais novidades

Rodoviária vai ser reformada

DA REDAÇÃO

O Governo do Distrito Federal (GDF) se prepara para fazer uma grande faxina na Rodoviária do Plano Piloto. No máximo em duas semanas deve limpar o terminal, por onde passam 500 mil pessoas por dia. A governadora Maria de Lourdes Abadia quer que as paredes sejam pintadas, os banheiros consertados, as torneiras reparadas, e removidas as famílias que transformaram o local em casa. "Não é reforma. É uma faxina mesmo, coisa de dona-de-casa", explica Abadia.

Melhorar o visual da Rodoviária foi uma das promessas de posse da governadora. Contudo, ela só anunciou a faxina ontem, durante as comemorações do Dia do Trabalho, no Parque da Cidade. Pouco antes de entregar os troféus aos vencedores da 36ª Corrida do Trabalhador, a governadora falou dos planos para o terminal e para a segurança. Sob o calor de quase 30°C, ela visitou algumas das atrações montadas para o feriado no parque. Abadia participou também de uma festa no clube da Fundação Zoobotânica, próximo à Câmara Legislativa, como parte das comemorações do 1º de Maio. Estavam presentes cerca de 2 mil trabalhadores rurais. O evento foi organizado pelo sindicato da categoria e reuniu famílias de 30 núcleos rurais do DF.

Adriane Alves Bezerra, 20 anos, não precisa passar todos os dias pela Rodoviária do Plano Piloto, mas costuma fazer compras, ir ao hospital e resolver assuntos particulares próximo ao centro de Brasília. Como não tem carro e mora em Santa Maria, diz que é obrigada, "de vez em quando, a enfrentar o transtorno" de pegar ônibus no maior terminal do DF. "O cheiro é terrível. Dependendo do dia e da hora, já o sinto quando piso aqui", diz a jovem, que há três meses deu à luz a pequena Maria Vitória. Desde que ganhou a menina, diz Adriane, sente-se ainda mais transtornada ao

percorrer o local e ver tanta sujeira no chão e nas paredes, marcadas por pichações.

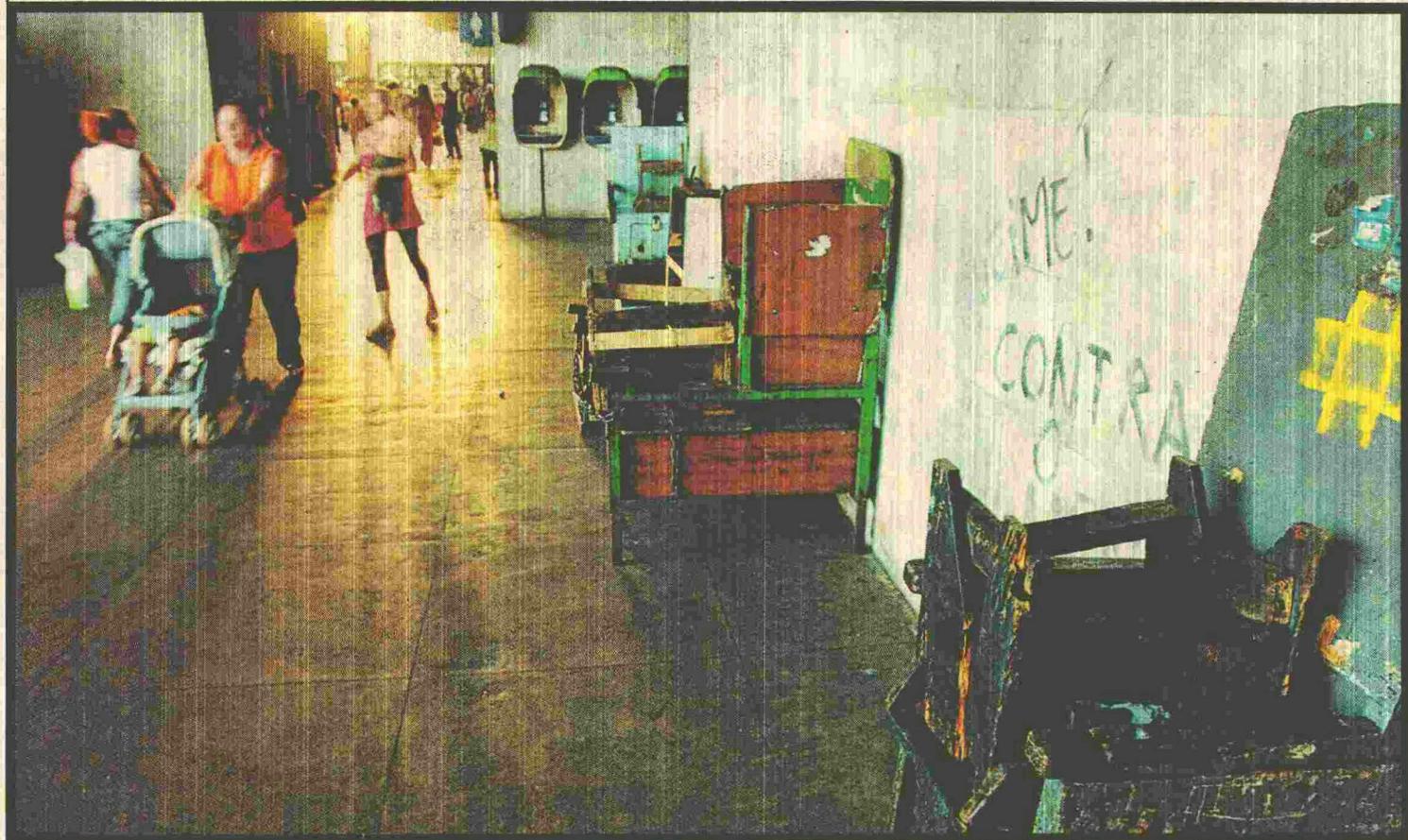
O auxiliar de cozinha João Batista Ferreira, 39 anos, funcionário de uma lanchonete na plataforma superior da Rodoviária, diz que até já se acostumou à sujeira e ao mau cheiro nas plataformas. Mas, à situação dos banheiros, João afirma que nunca vai se habituar. "Quando ficam algumas horas sem limpar (os banheiros), dá nojo, embrulha o estômago", comenta o ajudante de cozinha. Ele conta que a situação piora quando algum vaso entope ou um cano estoura. "Uma água suja e fedorenta se espalha pelo chão", diz. João, que mora em Águas Lindas (GO), reclama ainda das portas e trancas e da falta de papel higiênico. Outros usuários afirmam que os problemas não se restringem à sujeira, pois as escadas rolantes, os elevadores e os painéis eletrônicos estão frequentemente quebrados.

A governadora Maria Abadia pretende colocar toda a estrutura do GDF para dar uma cara nova à Rodoviária. Cada secretaria deverá se empenhar para contribuir na sua respectiva área. A de Ação Social, por exemplo, terá que encontrar moradia para todas as famílias que vivem no terminal. "A população precisa sentir que o governo está presente", justifica Abadia. Ela pretende fazer pequenas intervenções em todo o DF. Na lista das obras que faz questão de realizar está o conserto de calçadas e praças.

Sirene

Maria Abadia avisa que está atenta a detalhes. Na sua primeira semana de governo, determinou o reforço da segurança no DF. Voltaram às ruas as duplas de policiais conhecidas como Cosme e Damião. A medida pontual de colocar o efetivo policial da área administrativa nas ruas começa a dar resultados. Na asas Norte e Sul, as ocorrências diminuíram. Agora, Abadia quer que a polícia circule de sirene ligada pelas quadras, avisando que está presente.

José Varela/CB



PAREDES PICHADAS SERÃO PINTADAS DURANTE A REFORMA DA RODOVIÁRIA, QUE INCLUI REPAROS TAMBÉM NAS ESCADAS ROLANTES

DIA DE FESTA E DE CAMELÔ

Edilson Rodrigues/CB



Barracas armadas na beira da pista e ao lado de calçadas, produtos à mostra e a garganta afinada para chamar os clientes. Uma cena comum em locais de grande movimento, como a Rodoviária ou o Setor Comercial Sul, tomou conta do Parque da Cidade no Dia do Trabalho. Atraídos pela Festa do Trabalhador promovida pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), os ambulantes se espalharam pela Praça das Fontes e nas proximidades dos parques Ana Lúcia e Nicolândia. A maioria não pagou a taxa exigida pela Comarques para atuar na área. A administração do parque admitiu que a ação dos ambulantes é comum sempre que o local abriga um grande evento. "Foi a mesma coisa no aniversário de Brasília. A entrada no parque é livre e fica difícil controlar a invasão dos camelôs", comentou o administrador do parque, Itiro Ashiuchi.